

# O PODER DA MÍDIA NA SOCIEDADE E O POLICIAL MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

## THE POWER OF MEDIA IN SOCIETY AND THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIAS

SANTANA, Luiz Henrique dos Santos <sup>1</sup>  
VIEIRA, Ana Paula de Toledo <sup>2</sup>

### RESUMO

Os policiais militares dependem da ajuda uns dos outros, tanto dos próprios pares quanto da população. Estes profissionais possuem sentimentos e também precisam de motivações dentro e fora da instituição, pois enquanto pertencentes da população precisam da aprovação da mesma. Portanto, a imagem divulgada na mídia para essa sociedade na qual está inserida, é algo de extrema importância no desempenho de seu papel mediante a profissão que exerce. Sendo delineada a partir do exercício que pode ser vista pela população dentro de um viés opressor e truculento. Essa ideia apresentada, provoca uma percepção equivocada por parte das pessoas. A imprensa constrói sua própria verdade, filtrando e manipulando as notícias de acordo com seus interesses e para garantir a venda deste material. Este estudo se dá no âmbito exploratório das atividades policiais, no meio social, na academia, por meio midiático e também pelas pessoas que se deixam influenciar pela opinião divulgada nas redes sociais ou seja, os chamados *fake news*.

Palavras-chave: *Fake News*. Polícia Militar. Imagem. Mídia. Profissão.

### ABSTRACT

Military police officers depend on each other for help, both by the peers themselves and by the population. These professionals have feelings and also need motivations inside and outside the institution, because while belonging to the population they need the approval of the same. Therefore, the image divulged in the media to this society in which it is inserted, is something of extreme importance in the performance of its paper through the profession that it carries out. Being outlined from the exercise that can be seen by the population within an oppressive and truculent bias. This idea presented leads to a misperception by people. The press builds its own truth, filtering and manipulating the news according to its interests and to guarantee the sale of this material. This study takes place in the exploratory scope of the police activities, in the social environment, in the academy, by means of media and also

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás–CAPM, [luizhenr27@hotmail.com](mailto:luizhenr27@hotmail.com); Goiânia – GO, Junho de 2018.

<sup>2</sup> Professora orientadora: Mestre, professora do Programa de Pós -Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, [aptoledovieira@hotmail.com](mailto:aptoledovieira@hotmail.com), Goiânia – GO, Junho de 2018.

by the people who let themselves be influenced by the opinion divulged in the social networks or called fake news.

Keywords: Fake news. Military police. Image. Media. Profession.

## 1 INTRODUÇÃO

Tempos atrás a corporação de Polícia Militar do Estado de Goiás, foi marcada com a criação da força policial em 1858 no dia 28 de julho pelo Decreto do Presidente Dr. Januário da Gama Cerqueira criando em seu efetivo os três Tenentes, dois Sargentos um Furriel e quarenta e um Praças. Várias pessoas do povo foram chamadas para integrarem às forças policiais e de acordo com Souza (1999), essas pessoas eram os bate-paus. Os mesmos eram da própria sociedade e esses por sua vez, não tinham treinamentos e sequer garantias, apenas recebiam a diária do governo como ajuda de custo em que supria suas necessidades no momento de suas atividades, suas armas eram pedaços de madeira, hoje chamados de cassetetes, que naquele tempo representava símbolo de poder para a polícia militar, e que a justiça permitia seu uso.

Na época, esses policiais não possuíam fardamentos e muito menos armas de fogo, apenas a coragem em demonstrações ao prenderem quem não respeitava as leis da região. Os mesmos aperfeiçoaram-se como profissionais para combaterem criminosos perigosos da época. E muitos desses excediam em brutalidade e arrogância nas abordagens e prisões, para conseguir respeito dos criminosos e dos delegados segundo Souza (1999, p.37). Essa nova Força policial foi agrupada ao Batalhão do Exército e Esquadrão de Cavalaria, e sua sede era na cidade de Goiás, com as melhorias e as necessidades, em que foi adquirida uma área de 724m<sup>2</sup>, e sua data de aquisição aconteceu em junho 1863, os donos eram os herdeiros do Finado Coronel João Nunes da Silva, (SOUZA 1999, p.38). A partir desse momento a corporação abrigou o comando há 73 anos, até o ano de 1936, e hoje consta a sede do 6ºBPM na cidade de Goiás.

A Polícia Militar do Estado de Goiás após sua criação continua praticamente com a mesma missão da época, de preservação da ordem pública e a segurança da comunidade, afim de executar o policiamento ostensivo e preventivo e dependendo de alguns casos, repressivo. Portanto, aqueles que desejam fazer parte da gloriosa Polícia Militar do Estado de Goiás, entram na corporação por acreditarem na possibilidade do uso do poder e

da força, principalmente no meio militar, pois muitos imaginam que terão *status* por vestirem a farda, devido sua visibilidade na cidadania. Os familiares apoiam, e na maioria das vezes, se orgulham, outros se revoltam por acharem que um dos problemas sociais seria a própria polícia por promoverem situações de conflitos com infratores da lei. “Os homicídios em massa sempre foram cometidos e continuam sendo porque a política de um Estado assim o decide, seu poder punitivo o executa e os demais Estados olham com indiferença, ou complacência” (ZAFFARONI 2013, p.157). Mas na verdade as pessoas não sabem o que realmente se esconde por traz da mídia e seus interesses, e na maioria das vezes denigrem a imagem desta farda por muitos desejada. Portanto, ao perceber esse paradoxal caminho, onde quem realmente vive esse virtuoso sonho as vezes não atende aquilo que se pensava, podendo deparar-se com a frustração. Neste artigo pretende-se esclarecer o que de fato acontece, oportunizando esclarecimentos a quem deseja entrar na polícia militar no Estado de Goiás, ou seja, visa melhorar o planejamento de seu desempenho enquanto profissional da segurança pública no decorrer de sua carreira policial até sua aposentadoria.

Vale ressaltar que hoje para se aposentar no Brasil segundo lei complementar n° 144, de 15 de maio de 2014 nesta atividade é de 30 anos para homens e 25 anos para mulheres, por consequência devido aos riscos existentes, como por exemplos ficarem expostos a responder processos, morrer em atividade (troca de tiros), perder sua função por tortura, sequelas físicas por causa de acidentes no decorrer da atividade, e que por sinal é muito vulnerável e exposta ao perigo e insalubridade, de acordo com a pesquisa feita por Pati (2016). Mesmo com o propósito de agir em favor do bem-estar do povo, até mesmo doar a própria vida em prol das pessoas, ser militar é comprovadamente uma profissão estressante, de risco eminente, e mesmo agindo dentro da legalidade, a influência da mídia deturpa a imagem da farda usada por este profissional perante a comunidade.

Nós nos achamos, por um lado, com a publicidade midiática das corporações mundiais e seu discurso único de repressão indiscriminada para com os setores mais pobres ou excluídos; por outro, com o discurso dos acadêmicos, isolados em seus guetos e falando em dialeto (ZAFFARONI, 2013 p.8).

No início muitos entram motivados pela ideia de *status* e da ilusão de poder da farda, e ao se depararem com a realidade percebem que na verdade existem mais responsabilidades do que liberdade. Quando o novo policial militar se depara com a sociedade atual e suas ideologias paradoxais, com os valores morais e éticos, com o não pensar no próximo, o individualismo, a ganância normalmente reforçada pelo meio midiático

principalmente através do incentivo ao consumismo, nas propagandas criadas para mudar o comportamento das pessoas, surgem os conflitos das diferenças sociais.

Por outro lado, a mídia procura novos casos de repercussão nacional ou mundial, como parasita alimentando-se da própria sociedade e de suas mazelas, essa por sua vez simultaneamente, os alimenta com imagens e detalhes de como fazer o crime, expondo com detalhes e sem o devido pudor, apenas para alcançarem altos níveis de audiência. Negando a real função que é o de informar à população, a mídia apresenta a notícia como uma mercadoria, chegando a deturpar alguns fatos. Já na criminologia midiática o que poucos percebem é que esta dirige o caminho da sociedade segundo (ZAFFARONI, 2013, p.140).

O poder que a mídia tem em criar estereótipos, e nestas criações geralmente se tem conflitos da sociedade com os policiais, e dos policiais com a sociedade que por vez não conhece este jogo do efeito mediático<sup>3</sup> e entra no teatro da vida real.

Esses atores da vida real por vezes são manipulados neste meio capitalista onde a importância primordial é gerar renda e matérias para estas grandes empresas que não se preocupam com bem-estar e a paz da sociedade.

Considerarei a maneira pela qual o indivíduo apresenta, em situações comuns de trabalho, a si mesmo e a suas atividades às outras pessoas os meios pelos quais dirige e regula a impressão que formam a seu respeito e as coisas que pode ou não fazer, enquanto realiza seu desempenho diante delas (GOFFMAN, 2002, p.9.).

Ao estudar estes comportamentos entre meio jornalístico, policial, sociedade e marginais, o policial militar deve absorver realmente sua atividade de preservação da ordem pública e a segurança da comunidade, afim de executar o policiamento ostensivo e preventivo e quem deve se dar a responsabilidade de punir é a justiça. Portanto, ao adentrar a polícia militar do Estado de Goiás, deve-se pesquisar e estudar para entender o verdadeiro conflito entre polícia e o ladrão, conhecer quem são seus inimigos para que assim se use de ferramentas adequadas para o enfrentamento. E, nesta questão não se deve agir de forma truculenta e sim procurar perceber a sua volta e prever o resultado das ações tomadas para desarticular estas empresas e seus objetivos egoísticos. Em nenhum momento pretende-se passar a ideia de que existam apenas aspectos negativos, mas sim esclarecer o que de fato é a profissão e seu papel na sociedade e nos vários ramos profissionais existe os bons e os ruins, portanto na carreira militar não é diferente.

---

<sup>3</sup> **Mediático;** relacionado com os meios de comunicação, com a mídia, com qualquer modo por meio do qual é possível difundir informações; midiático (HOUAISS, 2002).

Mediante pesquisa bibliográfica percebeu-se que a informação na categoria policial versus sociedade em estudos, não há conteúdo científico suficiente e detalhado. Para que este tema se tornasse disponível em leitura de forma simples, porém científica, houve pesquisa de materiais bibliográficos e de acordo com *site* Scielo (2018), pode se encontrar fontes confiáveis como livros e matérias relativo a pesquisa apresentada.

Mas para este presente artigo, observou-se que os novos policiais militares do Estado de Goiás necessitam de um aprofundamento maior dos diversos aspectos que envolvem a profissão para compreender melhor como funciona o sistema democrático de direito. Estado democrático de direito que se caracteriza por conjugar, a um só tempo, os direitos humanos, as sucessivas dimensões, comportando também, assim, uma postura positiva do Estado. Devido à escassez de informações sobre o tema abordado foi realizada uma pesquisa em vários livros para se fazer uma análise de caráter analítico, crítico e qualitativo acerca da polícia militar do Estado de Goiás vista pela mídia e pela sociedade.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Ao ingressar na polícia militar do Estado de Goiás, é possível identificar o comportamento de cada soldado ou cadete e sua vontade de combater a criminalidade. Estes novos policiais vieram da sociedade com ideais já formados impostos pelo próprio convívio e os meios midiáticos. No comando da academia de polícia militar (CAPM) os mesmos serão moldados para executar suas atividades, mas existem alguns aspectos que a academia de polícia não pode ensinar sendo que certas características já foram adquiridas pela educação anterior. Nos estudos observados percebe-se que há uma confusão entre ensino<sup>4</sup> e educação<sup>5</sup> e a própria constituição federal segundo Petcov (2017, p. 160), em seu art. 205 diz que a educação é dever do Estado. Na verdade, a educação acontece através da família e do meio de onde o indivíduo estava inserido durante sua vida até o momento de seu ingresso na corporação.

Durante o curso de formação conflitos acontecem em decorrência da própria cultura da corporação e da individualidade dos novos policiais. Sendo que, após o curso de

---

<sup>4</sup> **Ensino;** Transferência de conhecimento, magistério, adestramento (HOUAISS, 2002 p.166) em que escolas, faculdades e universidades atuam no grupo social.

<sup>5</sup> **Educação;** Processo para o desenvolvimento harmonioso das faculdades humanas, instrução, civilidade (HOUAISS, 2002 p.152), onde quem deve fazer esta atividade é a família, início da vida, gestação.

formação os novos policiais começam a identificar realmente quais os interesses da sociedade e a verdadeira função da polícia militar do Estado de Goiás, e na constituição federal contém que a polícia militar é ostensiva e preventiva contra crimes que poderão ser cometidos pela sociedade (PETCOV, 2017 p. 120).

Ela se preocupa em garantir os direitos e deveres da sociedade, portanto foi criada para estas atividades, de preservação da ordem pública, como negociadora e entre os meios dos conflitos proteger e assumir sua responsabilidade em relação à habilidade de organização do espaço e direcionamento ao infrator para o encaminhamento à justiça, (PETCOV, 2017). É o elo e um dos componentes existentes na segurança pública, portanto, apenas mais um de tantos outros meios para a segurança do cidadão. Mas os meios midiáticos distorcem estas características verdadeiras das atividades dos policiais militares. É perceptível que a sociedade tem evoluído mediante as facilidades oferecidas pelo avanço da tecnologia como por exemplo, telefones *smartphones*<sup>6</sup>, sendo que estes aparelhos conseguem gravar e reproduzir vídeos e áudios simultaneamente, possibilitando a divulgação da notícia em tempo real.

Portanto, é percebido que a mídia é corresponsável pelo desenvolvimento comportamental da sociedade segundo Zaffaroni (2013, p.140), o poder que a rede televisiva tem em manipular certas reportagens para que estas perpetuem no meio jornalístico, para que, assim existam cachês<sup>7</sup> e empresas interessadas no patrocínio e suas divulgações.

Percebe-se que estas empresas preocupam apenas em se manterem no mercado, sendo capazes de qualquer coisa para conseguir tal objetivo, usam de estratégias do sensacionalismo para condicionar seus telespectadores às verdades apresentadas. Por outro lado, o papel da polícia é promover a paz e a ordem pública para a população, sendo que a mídia por sua vez, pretende favorecer apenas seus interesses financeiros. Profissionais que ditam para sociedade quem é herói ou vilão do fato, não importando com os valores morais e éticos da sociedade.

problemática apontada situa-se, contudo, em outro plano: a exploração dos casos extremos como forma de difundir o medo, a insegurança e, conseqüentemente proceder cada vez mais à legitimação do poder punitivo (ROSA E SILVEIRA FILHO, pp.8-9).

---

<sup>6</sup> *Smartphones*; significa telefone inteligente (LIVRE, 2018).

<sup>7</sup> *Cachês*; Remuneração de artistas de teatro, cinema, tv (HOUAISS, 2001 p.70)

Quem é a vítima, também é suspeito na mesma situação verificada, aparecendo na mídia mesmo contra sua vontade, não importando suas opiniões e convicções. Essa mesma mídia age de acordo com seus próprios objetivos empresariais, com a possibilidade de influenciar essa massa da população que possui acesso a esses dispositivos citados.

Mesmo que a tecnologia evolua cada dia mais melhorando a vida do indivíduo por outro lado a mídia influência de maneira negativa, “Bush agitou o nacionalismo, tomou da tolerância zero a ideia de prevenção e a levou à guerra, e manipulou a tecnologia da comunicação para declarar a guerra ao Iraque, baseado numa mentira.” ZAFFARONI, (2013, p. 116). Sendo assim, o ambiente em que o indivíduo está inserido dependendo de quem o manuseia, irá influenciar em seu comportamento.

O ambiente geral é formado por seis componentes: ambiente demográfico, ambiente econômico, ambiente natural (meio ambiente), ambiente tecnológico, ambiente político-legal e ambiente sociocultural. Esses ambientes contêm forças que podem produzir um impacto importante sobre os participantes do ambiente de tarefa. Participantes do mercado devem prestar muita atenção nas tendências e nos acontecimentos desses ambientes e realizar ajustes oportunos em suas estratégias de marketing (KOTLER, 2000, p.37).

As pessoas são influenciadas pela mídia, essa capaz de manipular incondicionalmente uma audiência acrítica, submissa e passiva, com isso os diretores destas emissoras se aproveitam do poder televisivo desses vídeos sobre o indivíduo. O responsável por essas emissoras procura viabilizar através do discurso midiático, maior impacto sobre o telespectador, não importando como essas imagens serão veiculadas, e sim, que possibilitem a manipulação das ideias de maneira direta ou indireta. A indústria jornalística prioriza matérias sensacionalistas capazes de influenciar de certa maneira a opinião dos telespectadores dando maior ênfase em tragédias promovendo assim maior audiência e melhores resultados financeiros.

A manutenção do estado de medo faz-se necessária para legitimar a utilização do paradigma etiológico, sendo fundamental manter o sentimento do perigo (sentimento subjetivo de insegurança), gerando indignação e consensos silenciosos entre os setores sociais. A mídia, como instituição informal, contribui para edificar esse processo por meio de programas, matérias e artigos sensacionalistas, em que centraliza, sem base científica, dados alarmantes da violência urbana e do campo, transformando-a em espetáculo (XAVIER, 2008, p.277).

Vale ressaltar que uma parcela significativa de pessoas sente se atraída pelas tragédias, sangue, mortes e acidentes dentre outros tipos de violência, infelizmente

promovidos pela mídia fazendo parecer normal a exposição destas imagens tornando-as parte do cotidiano.

Baudrillard assinala que o crime e a morte provocam sempre a mesma "jubilação secreta, mas aviltada e obscena", notando que "toda a nossa cultura é higiênica: visa expurgar a vida da morte". Assim, se antes a moral ordenava "não matarás!", hoje, a ordem é: "não morrerás." (BAUDRILLARD *apud* ANGRIMANI, 1995, v. 47, p.55).

A polícia militar possui maior aproximação com os fatos em si, por ter maior poder ostensivo e sua disponibilidade de vinte e quatro horas e trezentos e sessenta e cinco dias, ficando assim exposta aos acontecimentos, sujeito à exposição das imagens de mortos, feridos, brigas, acidentes, dentre outras mazelas que alguns humanos costumam fazer.

a sociedade avalia erroneamente a sua atuação, porque, se ocorre, por exemplo: uma troca de tiros, dizem que foi um policial. Isto acontece, porque é mais fácil colocar a culpa em quem é um alvo – a polícia. A Polícia não tem bola de cristal, para adivinhar tudo que acontecerá. É importante ter a colaboração da comunidade para agir certo. Por exemplo: se um ladrão preso for aquele que serve à comunidade, então ela não vai gostar da atuação da Polícia, porque aquela é uma pessoa considerada influente na comunidade (COSTA, 2005, p.149).

Com esse comportamento que é característico das pessoas em se beneficiar, a polícia militar do Estado de Goiás, fica perdida e as pessoas criam aversão por informações distorcidas pela mídia, sem nenhum escrúpulo. E o governo não dá suporte necessário para a polícia de acordo com Costa (2005), com isto as pessoas aumentam mais esta aversão, induzem indiretamente a sociedade contra a polícia militar e esta acredita em que a mesma é truculenta e injusta, vale ressaltar que esses policiais são altamente treinados para combaterem essa criminalidade ostensiva e o índice de violência promovido nessa mesma sociedade supracitada. Mediante o que é divulgado pela mídia as pessoas acreditam que a polícia militar é justiceira, controladora e assim vinculam o crime ao policial militar.

O jornalista deve ser prudente e comedido, procurando salvaguardar os valores éticos do ser humano e de sua profissão. São abusivas as acusações infundadas contra um indivíduo que sequer se submeteu a um julgamento. A afirmação de qualquer prática delituosa deve ser feita com muita cautela sob pena de destruir a imagem do acusado de forma irreversível (MOREIRA, 2007, p.43).

Os objetivos por traz das informações oferecidas de maneira camuflada através da mídia vem de encontro aos interesses predominantes de uma parcela pequena da população, elitizada, conseqüentemente resultante do capitalismo. Não que o capitalismo

seja a causa, mas sim a falta de ética para enfatizar. Está explícito as diferenças sociais nas pesquisas feita pelo IBGE (2018), em que o índice de desemprego ainda continua alto. E que o capitalismo ocorre numa falta existida de distribuição correta, fazendo com que esta parcela insuficiente alimente os índices de criminalidades diretamente ou indiretamente atribuindo para que haja o desrespeito, colocando os meliantes e pessoas contra os policiais.

E nesta desigualdade social grande parte dos crimes ocorrem por causa destas classes desfavorecidas. Isso impacta no comportamento da população goiana e a mídia se aproveita desta situação para conseguir permanecer maior tempo, não preocupando com a consequência, mas apenas com a melhor notícia. Notícia essa que na maioria das vezes vincula a imagem do policial militar ao crime (ZAFFARONI, 2013). Claro que no meio profissional existem os excelentes, mas também existem os ruins, e deve se pensar que na corporação existe sim o individualismo de cada um na utopia da realização de seus egos, e que podem também cometer crimes onde este policial vem desta mesma sociedade manipulada e marginalizada, portanto é importante pensar o caminho que se pretende seguir buscando exercer da melhor maneira possível a profissão escolhida.

Porém, não só a mídia faz com que a população fique contra a polícia militar do Estado de Goiás, mas os próprios políticos ajudam na criação desse conceito. Um fenômeno é a população acreditar que a própria polícia militar compactua com as condutas erradas destes políticos corruptos (ZAFFARONI, 2013).

A sociedade não quer saber quem é quem acreditando que a polícia exerça o papel de mera segurança pessoal dos políticos ao invés de perceber que esse profissional é pago pela sociedade por meio de seus impostos, e cuja função é fazer cumprir as leis. Na verdade, a polícia militar apenas assegura a ordem pública sendo que quem escolhe o político é essa mesma sociedade que cobra mediante o próprio voto (ZAFFARONI, 2013).

Valores morais e éticos na maioria das vezes já estão esquecidos e caminhos estranhos aparecem por influências dessa pequena parcela dominante da sociedade, porém de amplos poderes para controlar e ditar o caminho da população. Ser crítico no meio policial é de extrema importância no desempenho das atividades policiais (ZAFFARONI, 2013).

É claro que o pensamento acadêmico, universitário, é importante, mas creio que chegou a hora de comunica-lo. As borlas doutorais, as togas e os punhos (esclareço que se assim se denomina as extremidades ornadas das mangas das togas dos catedráticos) de pouco servem quando se fala do que todos sabem, segundo o que lhes dizem as grandes corporações midiáticas do mundo, incluindo muitos políticos – oportunistas alguns, propulsores conscientes de um novo totalitarismo,

outros, amedrontados e tremendo diante das corporações midiáticas (PETCOV, 2017 p. 120p.5).

A ignorância sobre o assunto faz com que pessoas trabalhem inseguras e vulneráveis ao erro, portanto, cometem delitos até então não imaginados por falta de conhecimento. Sabendo disso, a mídia se aproveita dessas oportunidades induzindo às interpretações errôneas e até mesmo que eles executem pensando que é o certo, sendo subjetivo perante a lei.

Com isto é necessário dizer aos novos policiais militares que, não se assustem com a ingratidão da sociedade e com a própria ignorância dela. Procurar evitar o erro por falta de conhecimento, então se apropriem, adquirirem o saber, e vós aperfeiçoáreis para esta nova profissão alcançando o maior domínio das leis, uma das ferramentas mais usadas na atividade policial.

Evitando assim cometerem crimes por desconhecimento, em que no meio midiático deseje – se apenas perceber um erro do agente de segurança pública para fazer o que sabem melhor fazer, que é criar a notícia sensacionalista para perpetuar nos seus negócios econômicos.

## **2.1 LINGUAGEM DA IMAGEM**

Verifica-se que no meio acadêmico ocorre significativamente uma carência de material para pesquisa sobre o comportamento da sociedade perante o policial e estudiosos interessados em pesquisá-los.

Para isso é importante despertar por meio deste artigo, questionamentos sobre certos comportamentos e assim promover uma discussão mais consolidada relativa ao tema visando possíveis soluções viáveis melhorando a imagem desse profissional e do trabalho desempenhado por ele.

A mídia atual exerce atividades por meio dos jornais existentes, das redes sociais, através de pessoas que agem no anonimato e que além de serem amadoras na maioria das vezes nem percebem as consequências de gerações das imagens. As produções dessas imagens deturpadas são compartilhadas nas redes sociais promovendo estereótipos preconceituosos. Vale ressaltar que essa mesma mídia faz parte e é composta pela sociedade.

Nestas imagens o resultado propriamente dito fica ambíguo, dificultando uma geração em que seus comportamentos poderão ser temerários e com consequências graves no aumento de crimes e idiosincrasia (SILVA, 2018).

Entretanto se deve ter cuidado e ser bastante criterioso ao buscar informações na mídia e informações digitais, sendo que os livros ainda possuem maior credibilidade por serem impressos dificultando a alteração de suas ideias ali escritas (GRAGNANI, 2017).

Segundo Silva (2018), diretor do 7º encontro americano de psicanálise de orientação lacaniana (ENAPOL) e diretor geral da Escola Brasileira de Psicanálise em São Paulo, Rômulo Silva, entende que as imagens possuem mais poder que palavras “VII Enapol tratará de elucidar, a partir da experiência dos praticantes, como as imagens incidem, se introduzem e fazem curto-circuito no campo da fala e da linguagem”.

Silva percebeu que,

Há uma enxurrada de imagens sucessivas, simultâneas, desproporcionais, artísticas, realistas, surrealistas, enigmáticas, grotescas e banais que impactam, fascinam, traumatizam, capturam, anestesiaram e despertam, afetando as subjetividades e os corpos (SILVA, 2018).

E no próprio *site* permite que Silva comente.

Essas imagens são produzidas e reproduzidas por variados aparelhos – tv, cinema, vídeo, câmera, celular, computador, telescópio, microscópio, tomógrafo, ressonância magnética, *ecodoppler*, satélites – criados pela ciência e tecnologia e se projetam sobre todos os campos (SILVA, 2018).

Entretanto observou-se que o policial militar do Estado de Goiás precisa entender o meio que irá exercer sua atividade não só no âmbito das leis, mais de modo geral, à sua volta de maneira que as novas tecnologias a cada momento mudam o comportamento da sociedade e que o que era proibido hoje pode ser permitido amanhã e vice e versa.

Os novos recrutas do (CAPM), normalmente adentram ao curso de formação de praças/oficiais com fundamentação do que é ser policial em sua própria interpretação. Em vista dessa fundamentação às vezes equivocada e das novas ferramentas de tecnologias disponíveis os jovens agem e adquirem uma percepção errônea acerca da polícia militar.

E para isso, de acordo com Severino (2007), a pesquisa qualitativa responde muito mais as questões particulares, portanto, foram usados outros meios para que sejam concretas as afirmações estudadas, e caso as distorções ocorram poderá prejudicar todo o estudo em breve perdendo todo o foco estabelecido pelo acadêmico. Mesmo que tenha que

usar o método científico na observação pessoal “cabe destacar que qualquer pessoa, no dia-a-dia, pode e deve pensar como cientista” (RICHARDSON, 2015, p. 26).

## 2.2 IMAGEM E INTERPRETAÇÃO DA NOTICIA

Quem que nunca se deparou com as frases de senso comum? “bandido bom é bandido morto”, boa parte das pessoas não sabem como e por que foi dita esta mensagem, quem a proferiu primeiro, entretanto foi no slogan da campanha eleitoral do Delegado de Polícia José Guilherme Godinho, vulgo Sivuca do Rio de Janeiro, para se destacar dos outros políticos que também buscavam votos para se elegerem na década de 80 em 1986 segundo Pêcego (2016).

Outra popularmente dita nas redes sócias e meios midiáticos “direito dos manos”, existem outras que normalmente poderão ser criadas e com isso pode se perceber o rumo que a sociedade está tomando. Estas frases se propagam com maior facilidade por causa do meio midiático e segundo (SILVA, 2010), interpretou que no seu subtema “Torna-se urgente que o povo saia do papel passivo de mero espectador diante da violência espetacularizada pela mídia”, portanto, estas características impregnadas na sociedade em grande parte são direcionadas pela mídia oportunista que não se preocupa com as consequências e ditam isso para a sociedade como ser o todo.

Grande parte da sociedade se senta em frente da televisão e acredita no que é dito pelos apresentadores nos programas televisivos não se preocupando em procurar a fonte dessas informações. No momento atual surgiu outra modalidade no meio da internet, as *fakes News*<sup>8</sup>, de acordo com (GRAGNANI, 2017), isto ocorre com o objetivo de manipular a política brasileira, e outros fins financeiros particulares, e na segurança pública privada ocorre o mesmo por empresas interessadas em fornecer seus serviços de segurança para a sociedade amedrontada pela insegurança.

Mediante esse quadro de insegurança as pessoas se veem na necessidade de contratar serviços extras de segurança, exemplo: o circuito interno de segurança para suas residências. Acredita-se que por outros meios é possível obter um mínimo de proteção contra a violência eminente dentro de uma sociedade despreparada. Por outro lado, a polícia militar

---

<sup>8</sup> *FAKE NEWS*; Notícias falsas, são escritas e publicadas com a intenção de enganar, a fim de obter ganhos financeiros ou políticos com manchetes sensacionalistas, exageradas e falsas para chamar a atenção. (MARTINS e VALENTE, 2018).

do Estado de Goiás trabalha para promover a paz e a ordem pública, mas a tecnologia midiática apresentou um cenário totalmente contrário para a sociedade. Com isso, essa mesma sociedade não acredita no potencial dos militares se distanciando cada vez mais desse profissional.

Acredita - se que a política brasileira não tem interesse em contribuir para a melhoria do trabalho da polícia militar com falta de investimentos precisos e cooperando com estas essas manipulações midiáticas. Esse descaso por parte de nossos governantes colabora com a desordem e o confronto na sociedade. A *fake news* pode se dizer que é algo perigoso e por se tratar de uma nova modalidade, se torna de difícil rastreamento dos infratores em seus interesses a qual podem se tornar milicianos.

Figura1 – Exército *fake*.



Fonte: (GRAGNANI, 2017)

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que se pretende articular neste artigo são situações planejadas no meio jornalístico e político, entretanto os policiais militares devem entender melhor a profissão que será exercida e principalmente ao novo recruta. Se espera desta nova polícia militar do

Estado de Goiás as especializações de várias áreas de formação, fazendo com que estes responsáveis da segurança pública tenham maior conhecimento e domínio no cenário atual.

Buscar compreender a relação entre polícia e imprensa, já que a imagem da força policial está diretamente relacionada com o que a imprensa divulga sobre a polícia e seus modos “*operandis*”, influenciando assim na concepção de crime e questões de segurança percebida pela sociedade. Não cabe a polícia militar do Estado de Goiás punir e sim o papel de exercer a função que intermedia, orienta e direciona a população à justiça. Neste material pretende-se mostrar que os municípios, estados e a União devem fazer sua parte em outras áreas da segurança pública e que não é só a polícia que contribui, mas também outros meios como, saúde, higiene, educação, alimentação, iluminação pública, limpeza de lotes baldios, sistema de tratamento de água e esgoto, loteamentos em que estes fazem parte da segurança individual.

Deve-se entender que a polícia é o último organismo a ser usado e que seria interessante informar a população sobre esse fato. A falta de planejamento do poder público, influencia no comportamento da sociedade e a mídia que é profissional nesta atividade de divulgar não cumpre seu papel como deveria. Ou seja, não repassa a informação de fato como ela é, sem deturpar o ocorrido de maneira formal e imparcial, e o detalhamento do crime induzindo a outras pessoas de como o fazê-lo.

Um plano para treinamento da polícia militar do Estado de Goiás deve ser feito para que se possa mudar o conceito formado ao longo do tempo, de geração a geração em que alguns policiais pretendem manter a velha conduta de querer disciplinar o infrator da lei.

Deve-se munir ao máximo a polícia militar em serviços de inteligência, e equipamentos tecnológicos possibilitando assim, uma considerável diminuição do trabalho no uso da força física, procurando somente usá-la caso já tiver esgotado todos os meios necessários para conter o infrator. A polícia militar do Estado de Goiás precisa alinhar a fala com os jornalistas em que certos detalhes não convêm apresentar a notícia, porque é ensinado como se pratica o crime.

A política e jornalismo devem estar distantes do meio de apresentar detalhes de como o crime é executado para evitar influências de comportamentos, principalmente próximo das eleições. É preciso utilizar-se de meios que identifiquem os interesses da sociedade desde que não sejam meios políticos e/ou jornalísticos. É necessário que haja investimento na p5 (Departamento de Comunicação da polícia militar do Estado de Goiás), divulgações de projetos educativos voltados para as crianças, apresentações de palestras que

esclareçam aos pais acerca dos perigos eminentes e quais os meios estratégicos que possibilitem a identificação desses perigos em relação à droga, as amizades indesejáveis que possam influenciar em seus filhos de forma inadequada.

Inserir matérias específicas nas escolas municipais e estaduais para que ensinem o verdadeiro papel do policial perante a sociedade, com condições de informar para as crianças quais os verdadeiros heróis da sociedade. A polícia deve aprender a ter domínio sobre as novas tecnologias, sobre os novos dispositivos e as novas tendências, compreender as que estão por vir, tendo como exemplo a inteligência artificial.

Os políticos que saem da própria sociedade e ocupam a Assembleia Legislativa deveriam se preocupar em fazer leis que priorizem a educação, o ensino. A educação é a base para uma sociedade evoluída, capaz de perceber os fatos como realmente são. A sociedade precisa ser mais criteriosa em informações, pois a polícia militar junto à população precisa de orientações sobre as novas modalidades de novos crimes que ainda não foram legislados pelo legislador.

Para que se tenha maior controle dos resultados futuros ocorrendo então, maior incolumidade pública. Assim, um plano para o treinamento da polícia deve ser feito para que se possa mudar conceitos arcaicos mantendo a velha conduta de querer disciplinar o meliante. Realizar maior número de divulgações das atividades da Polícia Militar do Estado de Goiás para que a sociedade possa saber o que de fato acontece dentro do órgão.

Oferecer mais oportunidades de eventos como corridas nas praças e momentos onde a sociedade possa participar junto à polícia militar, exemplo o desafio do Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE, 2018). A transparência da polícia militar com o povo aumenta ainda mais a credibilidade junto as escolas militares já em funcionamento preocupando em ensinar os estudantes a se tornarem indivíduos preparados para uma sociedade mais evoluída e consciente.

O futuro de uma sociedade mais consciente, esclarecida e com índices de violência baixa, sem dúvida é adquirido através da educação, tanto aquela repassada pelos pais, quanto aquela que é transmitida pela escola, porque depois de adulto não se costuma corrigir o mal hábito. O investimento com as crianças, com os adolescentes e jovens pode sim transformar a sociedade. Entende-se que o investimento na família é o melhor e mais barato meio para uma sociedade melhor.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste artigo, o que de importante se pretende conhecer é como o mecanismo atual funciona e quais os interesses que envolvem a sociedade. A conclusão que se chega é que para os novos policiais possam entender o mecanismo que de fato é a profissão e as diversas atitudes e pensamentos que a população vive, deve-se então adquirir um comportamento adequado se preocupando com a saúde mental pessoal e participar com a orientação de profissionais da área de psicologia com o objetivo de se preparar mentalmente e emocionalmente esses policiais militares do Estado de Goiás para os enfrentamentos inerentes à profissão.

A mente do policial militar deve estar sempre pronta à novas tendências de crimes com a condição de poder filtrar o que pode ou não ser aproveitado para que sua carreira não seja interrompida por situações diversas como por exemplo, doenças psicológicas, por presenciar de perto as mazelas desta atual sociedade ou por achar normal certos crimes devido à proximidade aos fatos. Tanto a sociedade quanto os profissionais devem ter maior cuidado com certas informações apresentadas pela mídia, procurar a fonte correta e o porquê daquela informação.

Vale ressaltar que o policial por ter saído da própria sociedade ainda assim não deixou de ser humano, portanto o que o diferencia do resto da sociedade é o poder de polícia adquirido pelo preparo específico, entretanto como indivíduo continua possuindo sentimentos e necessidades fisiológicas como qualquer outro, e mesmo tendo o treinamento da (CAPM) ainda sim continua com os mesmos desejos e vontades como uma pessoa normal. Porém, com uma carga maior de responsabilidades.

Em se tratando da profissão, por se tratar de um servidor público o policial militar responde pelos crimes que possa vir a cometer sendo mais cobrado e penalizado que o indivíduo civil comum, mesmo que tenha cometido o mesmo crime. Ressaltamos que as transformações necessárias na sociedade devem começar pelas crianças, pelos jovens pois, são eles que irão formar a sociedade futura, sociedade essa mais consciente e esclarecida.

Podemos concluir então que o papel das famílias, da escola e dos governantes é de suma importância. É mais do que comprovado que a educação vem de casa, e do ensino é ofertado pela escola com a perspectiva de formar e aperfeiçoar o ser em processo de formação.

Vale ressaltar então, a importância de não se deixar chegar no último estágio em que é a polícia militar é quem deverá conter desinteligências, as violações contra o bem comum e contra o cidadão de bem. O resultado percebido é o de uma sociedade egoísta e irresponsável por transferir as responsabilidades para o outro como terceirizar seus filhos e suas responsabilidades para terceiros, assim sendo que todos possuem os mesmos deveres e um número maior de obrigações.

## REFERÊNCIAS

- ANGRIMANI, D. S.. **Espreme que sai sangue**. 47. ed. São Paulo: Sumus, 1995.
- COSTA, I. F.. **Polícia e Sociedade**. Bahia: UFBA, 2005.
- DA ROSA, Alexandre Morais. DA SILVEIRA FILHO, Sylvio Lourenço. **Para um processo penal democrático; crítica à metástase do sistema de controle social**. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2008.
- GOFFMAN, E.. **A Representação Do Eu Na Vida Cotidiana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2002
- GRAGNANI, J.. **Investigação revela exército de perfis falsos usados para influenciar eleições no Brasil**. Disponível em:<<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-42172146>> Acesso em: 27 mai. 2018.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S.. **Mini Houaiss Dicionário Da Língua Portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva. 2001
- IBGE.. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: [https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad\\_continua/default.shtm](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm)> Acesso em: 18 mai. 2018.
- LIVRE. **Wikipedia a Enciclopédia Livre**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Smartphone>> Acesso em 23 jun 2018.
- MARTINS. H.; VALENTE. J.. **Fake News**. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/especiais/fake-news>> Acesso em: 22 jun. 2018.

PATI, C.. **As 10 profissões mais estressantes para 2016.** Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/carreira/as-10-profissoes-mais-estressantes-para-2016/>> Acesso em 06 jun 2018.

PÊCEGO, A. J. F. S. **Bandido bom é bandido morto? Uma frase da década de 80 que renasce como ditado popular.** Disponível em: <<http://emporiododireito.com.br/leitura/bandido-bom-e-bandido-morto-uma-frase-da-decada-de-80-que-renasce-como-ditado-popular>> Acesso em: 01 jun. 2018.

PETCOV, M. C.. **Constituição Da República Federativa Do Brasil.** Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2017.

RICHARDSON, R. J.. **Pesquisa Social Métodos e Técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SCIELO. *Scientific Electronic Library Online.* Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_subject&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_subject&lng=pt) > Acesso em: 20 jun. 2018.

SEVERINO, A. J.. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, B. M.. **A violência no senso comum do brasileiro.** Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/node/5155/> > Acesso em: 20 jun. 2018

SILVA, R. F.. **Encontro de psicanálise reflete sobre o poder da imagem no mundo contemporâneo, USP.** Disponível em: < <http://www5.usp.br/97196/encontro-de-psicanalise-reflete-sobre-o-poder-da-imagem-no-mundo-contemporaneo/> > Acesso em: 20 jun. 2018.

SISTIME, E.. **21 de Julho de 2018: Desafio BOPE – Faca na Caveira – Edição Especial.** Disponível em: < <http://sistime.com.br/eventos/2018/21-de-julho-de-2018-desafio-bope-faca-na-caveira-edicao-especial/> > Acesso em: 20 jun. 2018.

SOUZA, C.. **O Anhanguera, História da Polícia Militar de Goiás.** 1. ed. Goiânia: DEIP, 1999.

KOTLER, P.. **Administração de Marketing.** 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

XAVIER, Arnaldo. **A construção do conceito de criminoso na sociedade capitalista: um debate para o Serviço Social.** Rev. Katál. Florianópolis v. 11 n. 2 p. 274-282 jul./dez. 2008.

ZAFFARONI, E. R.. **A questão criminal**. 1. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2013.